

RESUMO - PROTOZOOLOGIA E PATÓGENOS TRANSMITIDOS POR
VETORES

**DETECÇÃO COPROPARASITOLÓGICA DE PROTOZOÁRIOS INTESTINAIS
EM MAMÍFEROS SILVESTRES DE UBERLÂNDIA-MG**

Lara Marcelos Fernandes (lara.marcelos@ufu.br)

Yasmin Yanne Fernandes Dos Santos (yasminyanne@ufu.br)

Kariny Dos Santos Valladão (kariny.valladao@ufu.br)

Laura Maria Drugovich Nogueira Braga (laura.drugovich@ufu.br)

Marina De Pádua Fadini (marinafadini@ufu.br)

Lucas Boaventura Martins Costa (lucas.boaventura@ufu.br)

Lívia Mendonça Aguiar (lmaguiar@ufu.br)

Fernanda Rosalinski Moraes (fernanda.rosalinski@ufu.br)

Cleibiane Evangelista Franco Borges (cleibiane.borges@ufu.br)

Os mamíferos silvestres são susceptíveis a infecção por diversos protozoários. Algumas espécies apresentam potencial zoonótico, o que cria um cenário crítico para a saúde pública. Na espécie humana, quadros de disenteria já foram associados com a presença de *Balantidium* sp., comumente encontrado em

amostras de suínos e aves. Assim, esse parasito apresenta caráter zoonótico, devido ao seu potencial patogênico em diversas espécies. Nesse contexto, esse trabalho teve como objetivo a detecção coproparasitológica de protozoários intestinais. Foram realizados os métodos de Willis, e o Método de Hoffman, em amostras fecais de mamíferos silvestres de Uberlândia, provenientes do Zoológico Municipal e da Polícia Militar do Meio Ambiente. Método de Willis é uma técnica qualitativa de flutuação espontânea simples, a qual é empregada para a visualização de cistos leves. A técnica baseia-se na homogeneização das amostras de fezes em solução hipersaturada de NaCl, seguida pela filtração com gaze e pela leitura em microscópio após 15 minutos de repouso. O Método de Hoffman, técnica qualitativa de sedimentação espontânea, é empregado para a visualização de ovos mais pesados, como de Céstodeos e Trematódeos. Essa técnica consiste na diluição das amostras de fezes em água destilada, filtração e repouso para que ocorra a sedimentação no fundo do recipiente. O material decantado é pipetado e transferido para uma lâmina para visualização no microscópio. Dentre as 110 amostras de fezes dos mamíferos silvestres analisadas para detecção de parasitoses, 8,18% (09/110) apresentaram resultado positivo para protozoários. Entre as amostras positivas de mamíferos silvestres, 88,8% (08/09) foram detectadas por ambos os métodos diagnósticos empregados (Willis e Hoffman), enquanto 11,1% (01/09) apresentou positividade exclusivamente pelo método de Hoffman. Das 09 amostras positivas, foi constatada infecção por *Balantidium* sp. em 88,8% (08/09), sendo 87,5 % (07/08) em catetos, 12,5% (01/08) em tamanduá-bandeira; e 11,1% (01/09) das amostras positivas apresentou oocisto de *Cystoisospora*, sendo esta proveniente de cachorro-do-mato. No total, 101 (91,81%) amostras apresentaram resultados negativos por ambos os métodos utilizados. Do ponto de vista de saúde única, os mamíferos silvestres atuam como importantes reservatórios de protozoários. Diante disso, a análise coproparasitológica mostrou-se fundamental para detecção e identificação desses agentes na fauna silvestre, reforçando a necessidade de uma vigilância periódica para o controle de infecções e prevenção de impactos causados por parasitoses na saúde pública.

Palavras-chave: protozooses; *balantidium* sp; willis; hoffman; diagnóstico.

